ISSN:2594-6153

Entre Tradição e Transformação: Sociobiodiversidade e Saberes Caiçaras a partir do livro "*Mulheres do Una*"

Carlos Venicio Cantareli[1], Matheus Marcos Rotundo[1], Milena Ramires[1].

[1]Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: cantareli.biologia@gmail.com

Resumo: As comunidades caiçaras articulam conhecimentos ecológicos, práticas produtivas e relações culturais com os ambientes costeiros, constituindo sistemas de sociobiodiversidade. Este estudo analisou como as práticas narradas pelas mulheres da Vila Barra do Una, Peruíbe (SP), articulam conhecimentos sobre a biodiversidade, reprodução cultural e permanência territorial, a partir do livro "*Mulheres do Una"*. Realizou-se análise qualitativa, documental e temática da obra, considerando práticas, recursos da biodiversidade, conhecimentos associados e relações territoriais. Os resultados evidenciaram a atuação feminina na pesca, culinária, uso de plantas, agricultura, artesanato, turismo e transmissão de saberes. Conclui-se que essas práticas articulam biodiversidade, memória, identidade e território, destacando as mulheres como mediadoras da sociobiodiversidade.
Palavras-chave: mulheres caiçaras; conhecimento ecológico local; cultura caiçara; território.

Between Tradition and Transformation: Sociobiodiversity and Caiçara Knowledge Based on the Book "*Mulheres do Una*"

Abstract: Caiçara communities articulate ecological knowledge, productive practices, and cultural relationships with coastal environments, constituting systems of sociobiodiversity. This study analyzed how the practices narrated by women from Vila Barra do Una, Peruíbe, São Paulo, Brazil, articulate knowledge about biodiversity, cultural reproduction, and territorial permanence, based on the book "*Mulheres do Una*". A qualitative, documentary, and thematic analysis of the book was conducted, considering practices, biodiversity resources, associated knowledge, and territorial relationships. The results highlighted women's roles in fishing, cooking, plant use, agriculture, handicrafts, tourism, and knowledge transmission. These practices connect biodiversity, memory, identity, and territory, highlighting women as mediators of sociobiodiversity.
Keywords: caiçara women; local ecological knowledge; caiçara culture; territory.

Introdução

As comunidades caiçaras possuem uma relação histórica com os ambientes costeiros que envolve conhecimentos sobre a biodiversidade, práticas produtivas e formas próprias de uso e manejo dos recursos naturais. Nesses contextos, a diversidade biológica está estreitamente relacionada à diversidade cultural e aos conhecimentos produzidos e transmitidos pelas comunidades tradicionais [1].

O conhecimento ecológico local resulta da interação continuada entre comunidades e ambientes, envolvendo a observação dos recursos naturais, seus ciclos, usos e formas de

manejo. Entre caiçaras, esses conhecimentos abrangem diferentes componentes dos ambientes costeiros e relacionam-se à pesca artesanal, cultivo, alimentação e outras atividades locais [2]. Estudos em sistemas costeiros brasileiros demonstram sua relevância para compreender mudanças ambientais, usos dos recursos e processos de manejo participativo [3].

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, estudos evidenciaram a contribuição do conhecimento ecológico local para o ordenamento da pesca, destacando a importância dos saberes dos próprios usuários nos processos de manejo. Esses conhecimentos também se relacionam a preferências alimentares, tabus e usos medicinais, envolvendo dimensões ambientais, culturais e econômicas [4,5].

Esses conhecimentos e práticas são produzidos em territórios sujeitos a transformações ambientais, sociais e econômicas. Mudanças nas formas de trabalho e nas políticas de conservação podem alterar práticas tradicionais e sua transmissão. O conhecimento tradicional, portanto, não é estático, podendo ser atualizado diante dessas mudanças [2,3]. Nesse processo, o turismo pode criar formas de organização econômica e valorização da cultura local quando estruturado sob princípios de base comunitária [8].

Nesse contexto, a atuação das mulheres merece atenção, pois suas práticas articulam diferentes dimensões da relação entre comunidade, biodiversidade e território. Pesca, alimentação, agricultura, artesanato, cuidado, organização comunitária e transmissão de conhecimentos constituem espaços de reprodução e atualização de saberes locais [6,7].

O livro "*Mulheres do Una"* registra experiências, práticas e conhecimentos de mulheres da Vila Barra do Una, litoral sul de São Paulo, reunindo narrativas sobre pesca, culinária, agricultura, artesanato, festas, turismo, trabalho, cuidado e memória [9]. A análise dessas narrativas permite compreender as práticas femininas como formas de produção, transmissão e atualização dos saberes caiçaras relacionados à sociobiodiversidade, entendida como a articulação entre biodiversidade, conhecimentos, práticas, relações sociais e modos de vida tradicionais [1,3].

Objetivos

O estudo teve como objetivo analisar como as práticas e experiências narradas pelas mulheres da Vila Barra do Una articulam saberes caiçaras, biodiversidade, reprodução cultural e relações com o território, identificando práticas associadas à sociobiodiversidade e discutindo sua transmissão e atualização.

Material e Métodos

O estudo teve como *corpus* documental o livro "*Mulheres do Una"*, desenvolvido com mulheres da Vila Barra do Una, Peruíbe (SP), comunidade caiçara marcada por relações

históricas com os ambientes costeiros, atividades pesqueiras e conhecimentos associados à biodiversidade. A obra foi produzida por meio de processo participativo de escuta e registro, incluindo rodas de conversa, experiências coletivas e registros fotográficos e audiovisuais, envolvendo mulheres atuantes na pesca, culinária, agricultura, artesanato, liderança e outras atividades comunitárias. As narrativas foram construídas em situações cotidianas e posteriormente revisadas coletivamente.

Foi realizada análise qualitativa, documental e temática, com leitura transversal e identificação de unidades de significado relacionadas a práticas, elementos da biodiversidade, conhecimentos associados, funções socioculturais e relações com o território. Esses elementos foram sistematizados em matriz analítica, relacionando práticas, recursos da biodiversidade, conhecimentos mobilizados, dimensões da sociobiodiversidade e implicações para a continuidade territorial. A interpretação foi organizada em quatro eixos: (i) mulheres e conhecimento ecológico local; (ii) alimentação e reprodução da sociobiodiversidade; (iii) adaptação e valorização dos conhecimentos por meio do turismo de base comunitária; e (iv) participação social e continuidade territorial. Não foram realizadas novas entrevistas ou atividades de campo, sendo analisadas exclusivamente as informações registradas na obra.

Resultados

A análise do livro "*Mulheres do Una*" evidenciou um conjunto diversificado de práticas e conhecimentos relacionados à biodiversidade e ao território. As narrativas registram a atuação das mulheres na pesca, preparo de alimentos, uso de plantas, agricultura, artesanato, turismo e organização comunitária, envolvendo produção, manutenção e transmissão de saberes associados ao modo de vida caiçara.

As práticas alimentares constituem um dos principais elementos identificados. Foram registrados o uso de peixes, frutos, raízes, bananas, farinha e outros recursos do território, relacionando o preparo dos alimentos às experiências familiares, aos ciclos da pesca, ao trabalho e às memórias compartilhadas. A alimentação aparece, assim, como prática de articulação entre biodiversidade, conhecimento e cultura.

Também foram identificados conhecimentos relacionados ao uso de plantas, à agricultura e ao aproveitamento de recursos do território, associados à alimentação, ao cuidado, às atividades cotidianas e à transmissão entre gerações, evidenciando a participação das mulheres na circulação dos saberes ecológicos locais.

As narrativas revelaram ainda processos de adaptação e ressignificação das práticas tradicionais diante das transformações sociais, ambientais e econômicas. O turismo de base comunitária aparece associado à valorização da culinária, das trilhas e dos conhecimentos

locais, criando possibilidades de reconhecimento e geração de renda a partir de práticas e saberes do território.

Por fim, foram identificadas formas de participação social e organização comunitária relacionadas à defesa do território, à preservação da memória e à transmissão de conhecimentos às novas gerações. As mulheres participam de associações, conselhos e outras instâncias coletivas, assumindo funções de liderança e articulação comunitária, contribuindo para a valorização da identidade caiçara e a continuidade territorial e cultural.

Discussão

A diversidade de práticas evidencia que a relação das mulheres com a biodiversidade ultrapassa o uso dos recursos naturais, envolvendo conhecimentos construídos pela experiência e incorporados ao cotidiano. Essa articulação entre saberes, biodiversidade e modos de vida constitui dimensão da sociobiodiversidade [1,3]. Estudos apontam dimensões de gênero na produção e transmissão do conhecimento ecológico tradicional. da Costa et al. identificaram maior repertório de conhecimentos sobre plantas e maior conectividade na rede de compartilhamento entre mulheres [10], enquanto Voeks relacionou o conhecimento feminino sobre plantas medicinais às práticas de cuidado e à divisão histórica do trabalho [11]. Na Barra do Una, pesca, agricultura e outras práticas aparecem integradas às relações familiares, à memória e à experiência territorial [9], reforçando o papel do conhecimento ecológico tradicional na compreensão e manejo dos recursos [3,4].

A alimentação constitui expressão dessa integração. Na Barra do Una, conhecimentos sobre peixes relacionam-se a preferências alimentares, tabus e usos medicinais [5], enquanto as narrativas evidenciam o preparo dos alimentos como prática associada à memória, às relações familiares e ao trabalho [9]. A alimentação pode, assim, ser compreendida como prática de reprodução da sociobiodiversidade, articulando recursos naturais, conhecimentos e relações culturais. Os usos de plantas também dialogam com estudos que destacam a participação feminina na manutenção e circulação desses saberes [6,7,10,11].

A adaptação dos conhecimentos constitui outro aspecto relevante. As narrativas registram mudanças nas formas de trabalho, relações entre gerações e atividades econômicas, acompanhadas de novas formas de valorização da cultura local [9]. Esse processo reforça que o conhecimento tradicional não é estático, podendo ser atualizado diante das transformações sociais e ambientais [2,3]. Nesse contexto, o turismo de base comunitária pode ressignificar práticas e conhecimentos quando a comunidade participa da organização e apresentação de sua cultura. Estudos na Costa Verde associam essa modalidade à valorização da identidade, resistência cultural e permanência territorial [12].

A participação social amplia a relação entre práticas, conhecimento e território. As narrativas evidenciam a presença das mulheres na organização comunitária e na valorização da memória e da cultura local [9]. Na Enseada da Baleia, estudo sobre uma comunidade caiçara de Cananéia também identificou a atuação feminina na organização socioprodutiva e na permanência territorial [13]. Embora os contextos sejam distintos, ambos evidenciam que a atuação feminina pode ultrapassar o espaço doméstico, envolvendo organização coletiva, valorização cultural e continuidade territorial.

Em conjunto, os resultados permitem compreender as mulheres da Vila Barra do Una como mediadoras da sociobiodiversidade, por meio da produção, transmissão, atualização e ressignificação de saberes caiçaras relacionados à biodiversidade [9]. Suas práticas articulam alimentação, atividades produtivas, cultura, participação comunitária e território, indicando que a continuidade dos modos de vida caiçaras envolve tanto a transmissão de saberes quanto sua adaptação às transformações territoriais. Assim, a sociobiodiversidade manifesta-se na articulação entre biodiversidade, conhecimento, memória, identidade, trabalho, participação social e permanência territorial.

Conclusões

As narrativas reunidas em "*Mulheres do Una"* evidenciam a atuação das mulheres da Vila Barra do Una na produção, transmissão e atualização de conhecimentos relacionados à biodiversidade e ao território. Suas práticas articulam conhecimento ecológico local, alimentação, atividades produtivas, valorização cultural, turismo e participação comunitária, evidenciando dimensões interdependentes da sociobiodiversidade. Os resultados permitem compreendê-las como mediadoras da sociobiodiversidade, contribuindo para a reprodução cultural e a continuidade territorial por meio da transmissão e ressignificação dos saberes diante das transformações vivenciadas pela comunidade. Assim, a experiência registrada no livro evidencia que a continuidade dos modos de vida caiçaras envolve tanto a manutenção dos conhecimentos e práticas quanto sua capacidade de adaptação às transformações do território.

Agradecimentos: Ao Programa de Ação Cultural (PROAC/SP), Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-graduação (PROEXT/ PG – UNISANTA) e a CAPES.

Referências

1. Diegues ACS, Arruda RSV, Silva VCF, Figols FAB, Andrade D. Biodiversidade e comunidades tradicionais no Brasil. São Paulo: NUPAUB/USP; 2000.
2. Modeen M. Traditional knowledge of the sea in a time of change: the Caiçara of Ilhabela, Brazil. *J Cult Geogr*. 2021;38(1):50-80.

3. Stori FT, Peres CM, Turra A, Pressey RL. Traditional ecological knowledge supports ecosystem-based management in disturbed coastal marine social-ecological systems. *Front Mar Sci*. 2019;6:571.
4. Ferreira LRP, Adami FAC, Oliveira P, Barrella W, Rotundo MM, Ramires M. Contribuições do conhecimento ecológico local para o ordenamento da pesca esportiva e conservação de robalos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, Peruíbe/SP. *Desenvolv Meio Ambiente*. 2021;58.
5. Prado DP, Zeineddine GC, Vieira MC, Barrella W, Ramires M. Preferências, tabus alimentares e uso medicinal de peixes na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, São Paulo. *Ethnoscientia*. 2017;2(1).
6. Brito MR, Senna-Valle L. Diversity of plant knowledge in a "Caiçara" community from the Brazilian Atlantic Forest coast. *Acta Bot Bras*. 2012;26(4):735-747.
7. Luijk N, Silva ZM, Silva MHO, Fonseca-Kruel VS. Mulheres e a pesca artesanal: salvaguardando conhecimentos tradicionais sobre plantas da restinga em Arraial do Cabo, Brasil. *Ethnoscientia*. 2021;6(2):166-181.
8. Coletti GF, Hatano NCL, Garatini MC, Toniolo JHR, Morais LP. Turismo de Base Comunitária e a Economia Social e Solidária: organização da gestão do turismo em comunidades caiçaras. *Tur Soc.* 2023;15(3):37-59.
9. Ramires M, Cantareli CV, Assunção L, Prado DP, Prado EFM, Marques FMPT, Maia VCR. Mulheres do Una. Peruíbe, SP: Ed. dos Autores; 2026.
10. da Costa FV, Guimarães MFM, Messias MCTB. Gender differences in traditional knowledge of useful plants in a Brazilian community. *PLoS One.* 2021;16(7):e0253820.
11. Voeks RA. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. *Singapore J Trop Geogr*. 2007;28(1):7-20.
12. Mendonça TCM, Santos RO, Lopes PCB, Andrade SR, Moraes APV. Turismo de base comunitária na Costa Verde (RJ): caiçaras, quilombolas e indígenas. *Rev Bras Ecotur*. 2017;10(2).
13. Yamaoka JG, Cardoso TM, Denardin VF, Alves AR. A comunidade caiçara da Enseada da Baleia e a sua luta pelo território - Cananéia (SP). *Guaju*. 2019;5(1):138-165.